

# Carneiro faz defesa do Senado

por Marcos Magalhães  
de Brasília

Na abertura dos trabalhos deste ano do Senado Federal, o presidente Nelson Carneiro (PMDB-RJ) atacou o unicameralismo, que alguns partidos de oposição pretendem sugerir durante a reforma da Constituição. Para ele, não faz sentido acabar com o Senado em um País com tantas diferenças regionais como o Brasil.

"O Senado é a Federação", lembrou Carneiro a um plenário composto por dois terços de senadores eleitos ainda em 1986 e um terço que acaba de tomar posse. "Aqui não há pobres ou ricos, poderosos e impotentes, pois todos têm o mesmo peso e todos são iguais", afirmou.

De acordo com Carneiro, se fosse adotado no País o unicameralismo, o

grande número de representantes dos estados mais ricos e populosos poderia "abafar a voz e as aspirações das unidades menos populosas". O senador também criticou a exclusão do Poder Legislativo das discussões em torno do entendimento nacional, que vêm sendo articuladas pelo Poder Executivo.

O novo Senado tem 81 parlamentares, seis a mais do que o antigo. A diferença fica por conta dos representantes de dois novos estados, Roraima e Amapá. Pelo Amapá, inclusive, volta ao Congresso Nacional o ex-presidente José Sarney. Também retornam ao Senado o ex-governador gaúcho Pedro Simon e o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco. Entre os estreantes, as maiores estrelas prometem ser Eduardo Suplicy (PT-SP) e Darcy Ribeiro (PDT-RJ).